

A VELHA GUARDA

Semanario republicano

Editor, A. Barbosa d'A. Guimarães

Propriedade da Empreza d' A Velha Guarda

Director, Mariano Felgueiras

Preço da assignatura	
Anno	1\$200 réis
Semestre	600 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "
Numero avulso	20 "
-(Pagamento adiantado)	

Redacção — Rua do Dr. Avelino Germano, 104.
 Administração — Passeio da Independência, 33.
 Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesense
 Rua de Payo Galvão—GUIMARÃES

Preço das publicações	
Annuncios e communicados por linha	40 réis
Repetição, por linha	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Os snrs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.	

*Viva a Patria!
 Viva a República!*

Nunca em nossa vida sentimos tão grande alegria como a que de nós se apoderou no momento em que, na passada quinta-feira, nos chegou a noticia de estar eleito o supremo Magistrado da Nação—o Presidente da República.

E justifica-se este imenso jubilo, que, como onda impetuosa, se apossou de todo o nosso sêr. E' que, naquella instante, tivemos a real e gratissima impressão de que nos libertáramos enfim da tutela que nos impunha a dissoluta monarchia com todo o seu cortejo d'horrôres, tanto d'ordem moral como d'ordem material.

Acabávamos de entrar, dignos e livres, no concerto admiravel e esperançoso das nações que avançam, que progredem desassombadamente, para gozarmos dias mais venturosos que os que tiveramos no decurso do imperio da oligarchia monarchica.

Quebraram-se as cadeias que nos manietavam. Rolou, definitivamente, na lama que elle proprio amontoára, o pérfido regimen que nos tolhêra por tantos annos os movimentos e ameaçava subverter-nos em vergonhosa ruina.

E' bem outro, agora, o ar que respiramos. Se é!

Dir-se-ia que, após a eleição presidencial, que tantos energumenos suppunham impossivel, tudo o que nos rodeia tomou forma e côr diferentes.

Tal é o nosso amor pela Liberdade, a quem uns desdenham por ignoran-

cia e outros desrespeitam por má-fé.

Saudêmos todos, com vibrante enthusiasmo, o solemnisimo momento historico que atravessamos, e envidêmos, com sinceridade, os possiveis esforços para que a regeneração de Portugal se faça completa.

Não será para desprezar o concurso de quem quer que seja que, honestamente, pretenda colaborar na sagrada obra de redempção-patria. A honestidade jamais foi repellida onde quer que appareça.

O que é para desprezar é a requintada má-fé com que muitos desejam ingressar na phalange dos que se sacrificaram por um ideal que vêmos agora realizado, sendo portadores d'um vergonhoso titulo de recommendação—qual é o d'um passado repleto de ignominia, a impôr-lhe a altos brados completa abstenção em nôme da dignidade humana.

Do coração desejamos que o primeiro Presidente da Republica Portuguesa—a quem prestamos a homenagem do nosso respeito—se conduza sempre por forma honrosa para si e para a Nação que vae representar, como seu Magistrado supremo.

D'est'arte, poderemos ainda vir a ser um povo feliz, não obstante o caduco regimen haver tentado, por muitos meios, roubar-nos toda a energia e reduzir-nos á expressão mais simples.

*Viva a Patria!
 Viva a República!*

Congresso Escolar Municipal

Creio que se não realisam em paiz algum do mundo, e muito menos em Portugal, os congressos escolares municipaes.

Penso, todavia, que devem realisar-se. E não só porque, do seu resultado, fica demarcada uma synthese do estado educativo e instructivo das populações ruraes de cada concelho, como tambem porque por elles se organisam, de um modo seguro, as estatisticas que a Direcção Geral de Instrucção Publica precisa de archivar sobre a evolução do ensino no paiz.

Os congressos escolares municipaes—que eu agora innovo—não precisam de musica, nem de bandeiras, nem tão pouco de foguetes. Devem ser trabalhos concebidos e realizados com seriedade, gravidade mesmo, e com todo o escrupulo e esforço mental dos seus collaboradores. Deve tratar-se, nessas reuniões, de abrir um largo e seguro inquerito á situação educativa e instructiva de cada concelho; de expor, correspondentemente, os problemas tendentes a propagarem o engrandecimento da acção escolar e sobre o combate a exercer contra todas as deficiencias sociaes e moraes que dificultem a frequencia geral do ensino. Não são, portanto, congressos para exhibir vaidades proprias ou flores de litteratura. Não querendo isto dizer, todavia, que as municipalidades não devam dar, aos seus actos de inauguração e encerramento, a maior e mais sincera solemnidade.

Nos congressos escolares municipaes deverão collaborar, a meu ver, em cada concelho, as seguintes entidades: *camara municipal, inspecção escolar, professorado primario, commissões parochiaes, corporações instructivas e todos os individuos que se quizerem inscrever para a apresentação de trabalhos pedagogicos proprios ou para collaboração no estudo dos outros trabalhos apresentados.*

Os congressos realisar-se-iam nos meados de novembro de cada anno, visto que—depois do periodo de ferias—tinha havido tempo sufficiente para não só organisar as estatisticas relativas ao periodo escolar transacto, como tambem para redigir, litterariamente, as bases de todos os trabalhos anteriormente estudados.

Em Guimarães, por exemplo, o congresso annual reuniria, sob a égide da Camara Municipal, no salão de sessões da Sociedade Martins Sarmento; tendo nessa cidade, como em todas as outras, a distribuição seguinte:

Da Camara Municipal:
Relatorio das despesas municipaes com a instrucção primaria, no concelho, durante o ultimo anno escolar.

Do Inspector Escolar:

REGRESSO AO LAR

Ai, ha quantos annos que eu parti chorando
 D'este meu saudoso, carinhoso lar! . . .
 Foi ha vinte? . . . ha trinta? . . . Nem eu sei já quando! . . .
 Minha velha ama, que me estás fitando,
 Canta-me cantigas para me eu lembrar! . . .

Dei a volta ao mundo, dei a volta á Vida . . .
 Só achei enganos, decepções, pesar . . .
 Oh! a ingenua alma tão desilludida! . . .
 Minha velha ama, com a voz dorida,
 Canta-me cantigas de me adormentar! . . .

Trago d'amargura o coração desfeito . . .
 Vê que fundas maguas no embaciado olhar!
 Nunca eu sahira do meu ninho estreito! . . .
 Minha velha ama, que me dêste o peito,
 Canta-me cantigas para me embalar! . . .

Poz-me Deus outrora no frouxel do ninho
 Pedrarias d'astros, gemas de luar . . .
 Tudo me roubaram, vê, pelo caminho! . . .
 Minha velha ama, sou um pobresinho . . .
 Canta-me cantigas de fazer chorar! . . .

Como antigamente, no regaço amado,
 (Venho morto, morto! . . .) deixa-me deitar!
 Ai, o teu menino como está mudado!
 Minha velha ama, como está mudado!
 Canta-lhe cantigas de dormir, sonhar! . . .

Canta-me cantigas, manso, muito manso . . .
 Tristes, muito tristes, como á noite o mar . . .
 Canta-me cantigas para ver se alcanço
 Que a minh'alma durma, tenha paz, descanso,
 Quando a Morte, em breve, m'a vier buscar! . . .

Guerra Junqueiro.

Relatorio do movimento dos professores e das despesas do ensino, custeados pelo governo, durante o preterito periodo lectivo, no respectivo concelho.

Dos professores:
Estatistica alphabetica e numerica da frequencia da sua escola. Relatorio e certidões medicas sobre o estado hygienico dos edificios escolares.

Relatorio sobre o estado educativo da população parochial. Estudos para o desenvolvimento da instrucção e educação locais.

Das Commissões Parochiaes:
Censo da população de seis a doze annos, na area de cada freguezia.
 Etc.

Continuando ainda a tratar do caso especial do concelho de Guimarães, e pensando que a Sociedade Martins Sarmento se interessaria pela muita utilidade d'estes congressos de instrucção, ousamos pensar que poderia associar a esse acto de propaganda e estudo instructivo a sua festa annual, estabelecendo, d'esse modo, a serie de recompensas que

(em meros diplomas de distincção) seriam distribuidas aos professores que mais houvessem trabalhado durante o anno não só para o aproveitamento dos seus alumnos, como tambem para os trabalhos apresentados ao congresso escolar.

Estes congressos escolares municipaes tendiam, na boa essencia do meu plano, a resolver duas dificuldades: a primeira é a de sabermos, de anno para anno, se o numero dos analphabetos diminue ou não diminue; e a segunda é a de saber se a lei que obriga os paes a mandarem os seus filhos á escola é ou não é cumprida.

Pelo menos isso. Que no mais têm as escolas de Guimarães, como as restantes do paiz, muito que remodelar, no sentido de engrandecimento e prosperidade.

Em todos, ou quasi todos os circulos escolares, por exemplo, ha edificios que devem ser abandonados; methodos de ensino que de uma vez para sempre devemos condemnar; e problemas de facil adaptação local que urge pôr em vigôr.

A função do professorado pri-

mario, para futuro, não pode ser aquella mesma funcção commoda, negligente, que em quasi todo o paiz se exerceu durante o tempo inutil da monarchia. De sol a sol trabalha o cavador, o operario, o homem de letras, o empregado commercial, o serventuario domestico, o industrial, o ferro-viario, — emfim, quasi toda a gente trabalha de sol a sol. O professor tem de dar ao paiz, portanto, o resultado util que possa equiparar-se aos honorarios que recebe. Tem que trabalhar, estudar e educar. E como alvo das suas atenções, como objecto do seu estudo, é que eu ouse apresentar á Camara Municipal do meu concelho este bosquejo dos CONGRESSOS ESCOLARES MUNICIPAES, para que seja ella a primeira Camara do paiz a realisar esta obra positiva de propaganda de instrucção e educação populares.

Queluz, agosto de 1911.

ALFREDO GUIMARÃES.

O que eu penso

A democratização da cidade e concelho de Guimarães, impõe-se como uma necessidade absoluta.

Privilegios, distincções, que não sejam determinados pela excellencia das qualidades individuaes, synthetizadas na intelligencia e na honestidade, não podem nem devem admittir-se.

Consideremos para sempre finda aquella revoltante desigualdade em virtude da qual só uns certos tinham direitos. E' indispensavel que entre em franca funcção a balança da Justiça. Urge que os executores das leis se compenetrem de que, ao menos á face d'ellas, já todos somos eguaes.

Nem coterias politicas ou não politicas, nem preconceitos a trezandarem a ridiculo reaccionarismo, deverão merecer especial consideração seja a quem fôr.

Quer-se a Verdade, nua e crua, a dirigir um povo que se libertou emfim da tyrania monarchica.

Quer-se a firme, a inabalavel consolidação d'um regimen abertamente democratico, em marcha para a perfeição a que aspiram os homens de bom-senso, com o espirito já fortalecido pelas lições da experiencia e da maxima cultura.

O povo da cidade e concelho de Guimarães carece de encontrar quem lhe abra as portas da Democracia e lhe leia e explique os estatutos porque ella se rege. Mas será absolutamente necessario que lhe digam toda a verdade, que o furtem ao terrivel pezadêlo que para ali inventaram para lhe roubarem a paz por que tanto e tanto ancia.

Assim, comecem por despir-lhe a tunica da hypocrisia com que o revestiram para fazerem d'elle o eterno bôbo dos exploradores de consciencias, onde não penetrou ainda a lús vivificante da pura verdade, que nós queremos vêr implantada. E, contrariando o que diz Max Nordau, um tenebroso péssimista, porém um grande espirito, consigam que a massa popular não queira apenas saber da posição que o individuo occupa, mas, pelo contrario, que o examine em si, independentemente das suas relações com os outros homens.

Emquanto isto se não fizer, emquanto isto se não conseguir, subsistirá por desgraça nossa a desharmonia collectiva e, consequentemente, reproduzir-se-ão os desmandos que caracterizaram o passado regimen.

O povo, pela sua ignorancia e tambem pela infinita bondade que, como perola de inestimavel valor, se alojou na sua alma simples, facilmente se accommodará ás exigencias da nossa época e aos modernos processos de socialização. O ponto é que elle adquira cega confiança nos homens que forem escolhidos para lhe conduzirem os passos.

Tendo vivido sempre ludibriado e soffrido vexames de toda a especie, determinou-se a crêr que nunca poderia alcançar na escala social o logar que por indiscutivel direito lhe compete; e d'ahi, a sua incondicional e vergonhosa submissão a certos rafeiros de gravata, que, no campo da lucta pela vida, desempenham o repugnante papel de alliciadores sem escrupulos da canalha, que é, a final, o seu melhor esteio, a sua melhor arma de defesa. E que defesa!...

Abram-lhe as portas da Democracia e expliquem-lh'a com clareza e boas intenções, pondo até ao serviço d'este agradável esforço aquelle suave carinho com que as boas mães ensinam aos filhos, na sua primeira e mais venturosa meninice, os deveres que elles terão a cumprir quando atingirem a necessaria capacidade para ençatarem a lucta pela existencia.

Privilegios, distincções? Só os que a virtude e a intelligencia têm direito a exigir para si. Esses não de manter-se e nenhum mal resultará para ninguem d'esta justissima excepção. E' que a intelligencia ou a virtude, onde quer que flammejem, despertam a mais absoluta confiança.

Haja sinceridade, haja pundonor. Estabeleça-se d'uma vês para sempre o reinado da Verdade.

Não andemos toda a nossa vida, com rodeios que repugnam ao mais indifferente, a infringir as leis sancionadas pela Razão, que deve ser o ponto de partida para todas as resoluções que tenhamos de tomar.

Recalquem-se no peito odios ou affeições exageradas, falsas crenças, snobismo estulto e mil vezes ridiculo, que ahi anda a envenenar muita e muita consciencia. Haja homens e não titeres.

E ministrados que sejam ao povo estes exemplos de fraternidade e egualdade, dos quaes naturalmente derivará a liberdade, vêr-se-á que esse povo, isto é, aquella camada que em tempos idos se denominava assim para a distinguirmos d'outras camadas, entrará em massa no vasto campo onde a lucta se travou leal e onde emfim viu brilhar uma lús redemptora, a lús da Democracia, e nunca mais obedecerá a ordens de privilegiados pelo acaso, que não as mais das vezes por sentimentos de dignidade e altruismo.

Serafim Rodrigues.

O catholicismo e a civilização moderna

A Alfredo Guimarães, tributo de admiração e prova irrefragavel de muita sympathia.

(Continuação)

William de Malmesbury diz que—de seu tempo—os Romanos faziam negocio com todas as cousas santas e sagradas.

Depois nada tinha mudado. A Igreja tornára-se uma fabrica de dinheiro. Sommas consideraveis eram enviadas para a Italia—outras eram extorquidas, sob diffe-

rentes pretextos, dos diversos paizes da Europa.

O mais funesto dos meios empregados foi a venda das indulgencias—isto é—do direito de pecar. A religião—tal como se entendia na Italia—transformára-se na arte de roubar os povos.

Desde mais de mil annos que os soberanos pontifices haviam sido os reis em Roma. A cidade tinha—é verdade—soffrido muitas devastações de que elles não eram responsaveis; mas eram responsaveis nisto:—não tinham empregado esforço algum vigoroso e persistente para melhorar a sua condição material e moral. Em vez de sêr o que devia sêr—o modelo do mundo—era a vergonha, a torpêza.

A depravação era tal até á epocha da Reforma, que já nenhum estrangeiro piedoso podia visitar Roma sem ficar profundamente commovido e assombrado.

O papado, que tinha repudiado a sciencia como sendo incompativel com as suas pretensões, deu-lhe na telha por fim para se entreter e occupar em animar as artes.

Mas a musica e a pintura são os ornamentos da vida de um povo—não são a fôrça, e nem dissipam a fraquêza—não asseguram nem o desenvolvimento material, nem o bem estar da comunidade.

Para quem fôr capaz de reflectir, Roma—no tempo da Reforma—havia perdido toda a energia vital. Não era já o arbitro do mundo e a promotora do seu progresso. Pelas maximas da vida da antiga Roma substituiu as maximas da morte do papado. Não possuia mais que o sceptro das artes e a apparencia da religião.

Assemelhava-se a esses cada-veres embalsamados de capuchinhos, que nós ainda vemos nos seus tumulos—de pé no seu nicho—envolvidos nos seus habitos, tendo nas mãos um breviario para sempre fechado e flôres fanadas com teias de aranha.

De Roma voltemos os nossos olhos para o continente europeu. Vejamos o producto que elle tirou do sistema a que estava submettido. Conheceremos a arvore com seus fructos.

A situação das nações—emquanto ao bem estar material—é indicada pelas variações no algarismo da população.

A forma de governo tem pouca influencia sobre a população dos estados; mas a civilização tem uma influencia consideravel.

Está estabelecido pelos auctores de um modo assas convincente, que as variações no algarismo da população dependem do balanço entre as fôrças geradoras da sociedade e as resistencias da vida.

Por fôrças geradoras da sociedade entende-se este instincto que nos impelle á multiplicação da especie.

Até um certo ponto dependem do clima. Mas visto que o clima da Europa não variou sensivelmente do quarto ao decimo sexto seculo, podemos admittir, que durante todo esse periodo essas fôrças ficaram as mesmas.

Por resistencias da vida entende-se tudo o que torna a existencia do individuo difficil—a insufficiencia de alimentos—a mingua de vestuario e a falta de abrigo. Ora sabe-se que se as resistencias se tornarem quasi nullas, a fôrça geradora tem por effeito duplicar a população em vinte e cinco annos.

(Continúa)

Nelso.

Braga... fallou!

Por intermedio d'«O Radical», semanario republicano que se publica na capital do Minho, Braga, a velha Braga, a Braga dos Arcebispos (e que nós saibamos mais nada) fallou e fallou largamente sobre os acontecimentos de Guimarães em a noute de 13 d'este mez.

Foi rancorosa como sempre, para com esta terrã, que, apesar de tudo, é bem digna da consideração de todo o paiz pelo seu notavel desinvolvimento industrial e pelas excellentes qualidades de trabalho que possuem todos os seus filhos.

Mas não podia deixar de ser assim; Braga viu sempre com maus olhos a nossa terra.

Num extenso artigo, recheiado de citações menosprezantes, que, a final, não poupam a propria cidade dos Arcebispos, «O Radical» insurge-se contra a cidade de Guimarães por motivo dos ultimos acontecimentos, que na realidade não mereciam tão ferino acinte.

Tudo lhe relevamos por vir de quem vem, menos aquella passagem em que, por forma verdadeiramente indigna, como que aconselha o governo a que prive a cidade de Guimarães de ter aquillo que não pôde dispensar, como seja o lyceu e o regimento d'infanteria 20.

Tamanho odio rebaixa, collega, mormente agora que deviam vêr-se as cousas por forma bem differente. A cidade de Guimarães tem por muitos titulos todo o direito a gozar d'esses beneficios, um dos quaes existe á nossa propria custa.

Pelo nosso trabalho, pelo nosso esforço, que Braga não egualou ainda, conquistamos um logar de destaque entre as principaes povoações do paiz. Porisso é de justiça que a nossa terra seja respeitada e que se releve uma ou outra nota discordante, que não pôde nem deve attribuir-se a uma cidade inteira, mas sim a meia duzia de desorientados, que esqueceram os seus deveres de patriotas e de bons cidadãos.

Mas para que ligar tanta importancia ao alludido artigo? De Braga nunca poderemos esperar cousa boa... Quem tôrto nasce, tôrto morre.

O hymno nacional

Por toda a parte se nota uma grande vontade de que o hymno nacional seja respeitado, como é mister, para que dêmos um signal evidente do nosso affecto não só pelas instituições que nos regem, mas tambem e muito principalmente pela patria querida de todos nós.

Ainda ha dias, numa correspondencia do Porto para «O Seculo», lêmos o seguinte:

«Incidente sem consequencias.—Esta noite, no Jardim da Cordearia, tocou a banda de infantaria 18, das 7 horas da tarde ás 9 da noite. Quando executava a Portuguesa, toda a gente se descobriu, á excepção d'um rapaz, e como, depois de avisado, se recusasse a descobrir-se, um cabo fê-lo cumprir a intimação e entregou-lhe o chapeu, tornando elle a pô-lo na cabeça e a segurá-lo com as mãos.

O rapaz foi prezo, declarando na esquadra ser cidadão francez e desconhecer o hymno portuguez, do que pediu desculpa. Em face d'esse procedimento, foi mandado em paz.»

Já vêem os vimaranenses de todos os paladares, ainda os mais exquisitos, que não é só em Guimarães que ha quem deseje que o hymno nacional seja respeitado; todos os dias estão sendo presos e acremente reprehendidos, nas principaes cidades do paiz, os individuos que teimem em desrespeitar esse hymno.

O novo administrador do concelho

A nossa terra foi sempre, segundo diz o povo, uma excellente madrastra. Para mãe nunca teve geito, embora muitas vezes tenha tido razões de sobra para se mostrar mãe, e mãe carinhosa, para com alguns dos filhos seus, ou para com aquelles que, por terem desde ha muito fixado aqui a sua residencia, devem considerar-se quasi seus descendentes.

Mas que lhe havêmos de fazer? E' sina sua...

Sabemos que todos os inimigos das instituições teem applaudido com enthusiasmo (com enthusiasmo, notem bem) a administração feita pelo cidadão Theodorico Ferreira dos Santos, ha pouco tempo mandado para Guimarães por causa dos disturbios de 13 d'este mês.

Pois, a proposito d'esses applausos que partem do campo opposto ao nosso, vamos transcrever uma passagem d'um bello artigo ha dias publicado num dos mais importantes diarios da Capital.

Cumpra que se guardem as respectivas distancias e que se preste a maxima attenção.

Eis a passagem do artigo:

«Waldeck Rousseau empenhara a sua rara energia e o seu subtil talento, as suas singulares aptidões de notavel jurista e todo o seu grande prestigio pessoal na conquista das leis de separação das igrejas e do Estado e da expulsão das congregações.

Succedia-lhe Combes, que elle proprio indicara como o mais seguro continuador da sua obra.

Intrigas surgiram e, certo dia, o insigne parlamentar subiu á tribuna e atacou a politica de Combes. O velho democrata ouviu silencioso e triste, numa contida magua, as palavras do seu glorioso antecessor, até que, não podendo dominar-se mais, veiu a gritar alto:

—Veja o orador quem o está applaudindo!

Waldeck Rousseau, interrompido, reparou então que a direita reaccionaria da camara o acclamava, e sem hesitação, a voz firme e clara, dirigindo-se á presidencia, pronunciou estas palavras:

—Não continuarei. Voto com o snr. Combes.

E desceu a tribuna entre os applausos entusiasticos da esquerda republicana, a que o seu bello gesto o restituia impolluto.»

Comprehenderam?

Noticiario

Desmentido

Não é verdade que entre a Camara Municipal e o snr. administrador do concelho haja qualquer conflicto, como ultimamente teem propalado nesta cidade diversas pessoas mal intencionadas.

Conflicto se existe é entre a Comissão politica e aquelle funcionario.

Excursão republicana

Os jornaes teem annunciado a vinda a esta cidade, amanhã, domingo, d'uma excursão republicana que partirá do Porto em comboio, ás 6 horas da manhã, retirando de Guimarães ás 9 horas da noute.

Nada sabêmos a tal respeito, mas estamos certos de que, se os excursionistas vierem, terão em Guimarães uma recepção carinhosa.

A nossa terra foi sempre fidalga na maneira de receber os seus hospedes.

O novo ministerio

Ainda não está constituído o ministerio que ha de succeder ao actual e crêmos que, tudo quanto se tem dito acerca dos elementos componentes d'elle, é prematuro e está muito longe da realidade.

Prorogação de prazo

Foi prorogado até 30 de setembro proximo, por determinação superior, o prazo para a entrega das declarações do rendimento liquido de cada predio e que os proprietarios ou uzufructuarios são obrigados a fornecer ao governo.

Telegrammas

A' Comissão Administrativa da Camara Municipal d'este concelho, foram dirigidos os seguintes telegrammas:

Lisboa, 24-8-911, ás 3 h. 50 m. tarde—Levo ao seu conhecimento que acaba de ser eleito presidente da republica o grande cidadão Manoel d'Arriaga.

(a) *Antonio José d'Almeida*, Ministro do Interior.

Lisboa, 24-8-911 ás 3 h. 35 m. tarde—Governo por intermedio ministro da Justiça acaba de conceder Convento Santa Clara para instalação internato.

(a) *Eduardo Almeida*.

Tambem hontem, pela meia-noute, recebemos do nosso prezado director, Mariano Felgueiras, que se encontra em Lisboa, um telegramma em que nos diz que o sr. dr. Affonso Costa, illustre Ministro da Justiça, fêz cedencia á Camara Municipal do edificio de Santa Clara.

Esta noticia, que, diga-se de passagem, nos surprehendeu, porque já nada esperavamos d'este Ministerio visto estar elle demissionario em consequencia da eleição presidencial, levámo-la ao conhecimento dos nosso prezados leitores com aquelle jubilo com que sempre acolhêmos as boas novas para esta terra, que muito e muito amamos.

Protesto

A cidade de Guimarães desaffronta-se

A cidade de Guimarães, por intermedio da Camara Municipal que é a sua legitima representante, não podia deixar de promover um solemne e categorico protesto contra os disturbios que, em a noute de 13 d'este mez, puzeram em sobresalto toda a população vimaranense e echoaram, por infelicidade nossa, em todo o paiz, como um signal de que aqui só ha inimigos das instituições.

Para esse fim dirigiu convite a

todas as entidades officias da cidade e concelho, e ao publico em geral, e, em reunião que se effectuou no edificio da Camara, no passado domingo, 20, effectivamente ficou demonstrado por forma honrosa e eloquente, que esta cidade repelle os desacatos succedidos e afirma a sua leal solidariedade com o regimen republicano.

Estando presentes todos os ve-readores, o presidente da Camara abriu a sessão, explicando os motivos que a aconselharam e lamentando os factos que toda a gente conhecia.

Procedeu-se em seguida á leitura do auto que adeante publicamos, e, finda esta, o cidadão José Duarte Guimarães, presidente da Junta de Parochia da freguezia de S. Thomé d'Abbação, d'onde vieram alguns dos caceteiros que figuraram na desordem de 13 de agosto, pediu licença para ler, e leu, um protesto em que, ao mesmo tempo que censurava os acontecimentos a que alludimos, declarava por forma honrosa para a Junta de Parochia da sua freguezia, que repellia a solidariedade com os elementos que d'alli tinham vindo para tomarem parte na vergonhosa scena de domingo ultimo.

Fallou em seguida o cidadão administrador do concelho, e, após o seu discurso, começou a ser assignado o auto a que nos referimos e que é como se segue:

Auto demonstrativo de solidariedade com o regimen da Republica Portuguesa que prestam os municipios Vimaranenses, na forma abaixo.

Aos vinte dias do mez d'agosto do anno de mil novecentos e onze, nesta cidade de Guimarães, Paços do Concelho e sala das sessões da Camara Municipal, pelas onze horas do dia, achando-se reunida a Comissão Administrativa da Camara, sob a presidencia do respectivo presidente o cidadão José Pinto Teixeira de Abreu, commigo Escrivão d'esta municipalidade José Maria Gomes Alves.

Assistiu o cidadão Theodorico Ferreira dos Santos, Administrador d'este concelho.

Estando a sala repleta de cidadãos representantes das differentes collectividades d'este concelho, bem como os elementos civis e militar, abaixo assignados, o cidadão presidente da Camara, em voz alta e clara, disse: que tendo a Comissão Administrativa da Camara Municipal de Guimarães, deliberado, em sua sessão extraordinaria realisada no dia dezeseite d'este mez, convocar esta reunião publica para o fim de que os seus municipios tenham amplo ensejo de demonstrar solemneamente que repellem os desacatos succedidos nesta cidade, no domingo proximo passado, e, de affirmarem pela forma mais viva e categorica a sua leal solidariedade com o regimen da Republica, no cumprimento d'esta deliberação tinha dirigido convites individuaes ás collectividades presentes e elementos civis e militar. Assim, para demonstrar ao Governo da Republica Portuguesa e muito especialmente á Nação em geral a solidariedade dos seus municipios com as instituições vigentes, levantava nesta casa, que é a casa do povo, que é a casa de todos, os seguintes vivas: A' Patria, ao exercito, á marinha, ao Governo Provisorio da Republica, á Republica Portuguesa, a Guimarães. Estes vivas foram entusiasticamente correspondidos, dando assim o cidadão presidente por dissolvida esta magna reunião. E para constar se lavrou este auto

que vai ser assignado por todos os presentes, do qual se tirarão duas copias para ser enviadas por intermedio do cidadão Administrador d'este concelho, a Suas Excellencias o Senhor Ministro do Interior e Governador Civil d'este districto, ficando o original no archivo municipal. E eu José Maria Gomes Alves, Escrivão da Camara o escrevi e assigno.

José Pinto Teixeira d'Abreu, Mariano da Rocha Felgueiras, José Rodrigues Leite da Silva, José Ribeiro de Freitas, Manoel Ferreira Guimarães, Theodorico Ferreira dos Santos, Manoel Antonio Pinto de Rezende, Juiz de Direito de Guimarães; José Gaspar de Castro Sá Sotto Maior, major de infantaria 20; José Antonio de Novaes Teixeira, capitão de infantaria 20; Augusto Maria Coelho Pinto, professor da Escola Industrial; Thomé de Passos Barreto, Gaspar Ribeiro da Silva Castro, notario; Manoel Francisco Alves, José Gonçalves Pereira Basto, Antonio Justino Ferreira, inspector escolar; Augusto Manoel da Silva Ramôa, professor; Rodrigo de Freitas Araujo Portugal, Professor Mario Vieira, João do Couto Salgado, solicitador; Padre Antonio de Jesus Teixeira, Abade resignatario; Avelino de Faria Guimarães, Accacio Machado da Silva Faria Oliveira, amanuense da Administração do Concelho; Augusto Alfredo de Mattos Chaves, sub-delegado de saude; Joaquim d'Oliveira Carvalho, Manoel José Rodrigues Toriz, guarda da escola industrial; O presidente da Comissão Parochial de Gondar, Alvaro da Costa Vaz Vieira; Antonio de Carvalho, amanuense.

Augusto Clemente de Sousa, amanuense; Luiz de Barros de Faria e Castro, medico municipal; presidente da Comissão Parochial de S. Miguel de Creixomil; Alvaro Machado da Silva F. Oliveira, Henrique Mairtns Monteiro de Mattos, professor official; Domingos Coutinho d'Oliveira, ajudante do Registo Civil; Delfim Teixeira da Costa, regedor da freguezia de Santa Eulalia de Fermentões; Antonio Teixeira Lameiras, empregado industrial; Conego José Maria Gomes, Manuel da Freitas Aguiar, secretario da administração; Thomaz d'Aquino Pereira, chefe da estação telegrapho-postal de Guimarães, representando o pessoal da mesma estação; secretario da Comissão Parochial de Calvos, Antonio Pereira; O presidente da Comissão Parochial de Gemeos, Zeferino José Ribeiro Cardoso; Miguel Tobim de Sequeira Braga, delegado do Procurador da Republica.

José Duarte Guimarães, presidente da Comissão Parochial d'Abbação; Bernardino Jordão, proprietario e industrial; Antonio Emilio de Quadros Flores, general de brigada em reserva; Antonio de Quadros Flores, primeiro sargento cadête; Fernando de Mattos Chaves, Manoel Francisco Mendes, regedor de S. Thomé d'Abbação e S. Christovão; Fortunato Machado Ribeiro Guimarães, regedor da freguezia de Gondar; Victorino Simões Lopes Sampaio, Beatriz de Jesus Pires da Veiga, professora da Escola Central; Maria Olinda Gomes da Costa, professora de Nespreira; Margarida Ferreira Lima, professora official da freguezia de Serzedello; Albertina de Freitas Guimarães, professora official de Longos; Docinda Helena de Jesus Queiroz, professora official de S. Martinho de Candoso; Beatriz Belmira d'Abreu Almeida, professora official de S. Miguel de Creixomil.

Joanna Rosa de Mattos, pro-

fessora de Nespreira; Quiteria de Jesus Martins, professora official de S. João das Caldas; Margarida Augusta da Silva, professora de S. Faustino de Vizella; The-reza da Conceição da Silva, professora official de Pentieiros; Emilia da Conceição Fernandes, professora de Urgezês; Conceição Rodrigues, professora d'Abbação; Aurora dos Prazeres Freitas Guimarães, professora official de Santa Eulalia de Fermentões; Sophia Barbosa de Paiva Baptista, professora official de S. Lourenço de Selho; Antonia Maria d'Oliveira, professora official do sexo feminino da freguezia de S. Torquato; Maria Emilia da Costa, professora de Briteiros; Maria da Conceição Sousa Mattos Talina, professora de Mesão-Frio; Maria da Conceição Miranda de Barros, professora da Escola Central de Guimarães; Manoel Pereira Gomes, cantoneiro; Antonio Nogueira Guimarães, Gualter de Sousa Lobo, aspirante de finanças.

Francisco Antonio da Fonseca Guimarães, presidente da Comissão Parochial de Infantas; Duarte Ferreira de Gusmão Sousa Fraga, tenente d'infanteria 20; Antonio da Silva Ribeiro, professor do Lyceu; Domingos Pereira Pinto de Sousa Lobo, secretario de finanças; Antonio Fernandes Cardoso, presidente da Comissão Parochial de Silvares e regedor da mesma; Antonio Ribeiro d'Abreu, presidente de S. Martinho de Candoso; Eduardo Pires de Lima, escrivão de Direito; Alberto Ferreira Guimarães, guarda-livros; João Antonio da Silva Guimarães, caixeiro; Candida Ferreira da Cunha Basto, professora official em S. Miguel das Caldas; Raul José da Rocha, empregado commercial, Joaquim de Sousa Neves, Manoel da Cunha Peixoto, regedor de Polvoreira; Alvaro Mesquita d'Araujo, proposto do thesoureiro de finanças.

(Continúa).

NOTA—Por falta de espaço não concluímos hoje a publicação das assignaturas, o que faremos no proximo numero, no qual tambem daremos noticia das entidades officias que não assignaram o auto acima transcripto, embora tivessem recebido o convite que lhes dirigiu a Camara.

Afim de seguir a carreira commmercial, partiu no dia 20 do corrente, d'esta cidade para Loanda (Africa), o nosso amigo sr. Manoel Pereira de Lima, ex-empregado da casa commercial da fallecida sr.^a D. Maria da Conceição Marques, da Povia de Varzim.

Feliz viagem e um futuro prospero, é o que lhe deseja o seu amigo

J. d'Oliveira.

Camara Municipal

Sessão ordinaria do dia 2 d'agosto de 1911

(Continuação)

Balanco—Ficou inteirada do balanco dado pelo respectivo thesoureiro municipal, relativo á semana finda em 29 de julho de 1911, o qual accusa os seguintes saldos: Em deposito na Caixa Economica 4:500.000 reis; em deposito na Caixa Geral reis 12:953.713 e em dinheiro no

cofre da Thesouraria 2:780.557 reis.

Requerimentos—De Maria Emilia de Bethlem Campello e Maria Emilia de Bethlem Costa Salgado, mãe e filha, viuvas, proprietarias, moradoras nesta cidade, pedindo a concessão de 6 metros quadros de terreno do cemiterio publico municipal, denominado da Athouguia, d'esta cidade, para no mesmo construir o seu jazigo perpetuo e de familia; visto terem pago a taxa devida e contribuição de registo, defere ao requerido lavrando-se a necessaria escriptura de concessão.

—De Alberto Cezar, casado, negociante, da rua da Republica, d'esta cidade, pedindo licença para collocar uma taboleta na frente do seu predio sito naquella rua, designado pelos numeros de policia 57 e 57 A, com os seguintes dizeres:—«O Jornal do Comercio de Lisboa. Agencia e correspondencia — Alberto Cezar—Commissões, consignações e conta propria — Deposito de relógios»; concedida, observando-se todas as disposições do Cod. de Posturas.

—De Avelino da Silva Guimarães, casado, proprietario, da rua de Camões, d'esta cidade, pedindo licença para rasgar dous peitoris ao rez do chão, num predio que possui na rua da rua da Liberdade, designado pelo numero de policia 5; concedida, sob a fiscalização e indicação da Repartição das obras municipaes.

—De Joaquim Pinto Simões, morador na rua de D. João I, desta cidade, pedindo licença para collocar na sepultura de sua esposa Leopoldina Amelia, sepultada no coval n.º 22 do cemiterio municipal, uma cruz ou lapide com a seguinte inscripção — «Aqui jaz Leopoldina Amelia. Falleceu a 21 de julho de 1911. Orae por ella. Recordação de seu marido»; concedida.

—De Manoel Fernandes dos Santos, chefe dos zeladores municipaes, d'este concelho, pedindo 30 dias de licença para tratar de sua saude, como lhe foi preceituado pelo seu medico, e prova com attestado; concedida, principiando a gosal-a desde o dia 8 do mez corrente.

—De D. Maria das Dôres Fernandes Baptista Vieira, auctorizada por seu marido Antonio d'Assumpção Pires, d'esta cidade, pedindo licença para construir um cano no caminho que vai dos Pontilhões de Talhós para Santa Maria de Souto; profundar um cano que já tem no mesmo caminho e calcetar o sitio onde no alludido caminho é conduzida uma agua para regar e limar o seu Casal da Carêta e outros terrenos que possui na freguezia do Mosteiro do Souto; concedida na parte que pede a reforma do encanamento existente, e indeferido quanto á constituição de nova servidão, que deverá requerer novamente, para satisfazer ás instrucções recommendadas pela Ex.^{ma} Comissão Districtal de Braga.

—De João Pereira Pinto de Mesquita, d'esta cidade, pedindo para ficarem sem effeito as multas que foram applicadas a José Fernandes d'Oliveira, Manoel da Silva e José da Silva, todos da freguezia de S. Torquato, por terem commettido a infracção punivel pelo art. 55 do Cod. de Posturas, destruindo e extraviando a agua da fonte publica sita no logar do Pinhô, d'aquella freguezia de S. Torquato, allegando que toda a responsabilidade do facto commettido pertence ao requerente; por incompetencia não toma conhecimento.

(Continúa).

CHAPELARIA

E
GRAVATURA DA MODA
DE

Manuel C. Martins

Passelo da Independencia, Guimarães.

Grande sortido de chapéus e bonets para homem e creança. **Artigos Militares.** Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc., etc. Concertra-se toda a qualidade pe chapéus.

Elucidario do Commercialista

Coordenado pelo Dr. **EDMUNDO GORJÃO**
(Advogado)

Util e necessario a todo o commercio em geral—Grande economia de tempo e dinheiro

Pelo simplez exame deste livro, que contém todas as disposições dos Codigos Commercial e do Processo Commercial, com formulas para todos os actos que seja preciso praticar e as principaes disposições referentes ao commercio, se conhece a grande vantagem que todos os senhores Basta um simplez requerimento para demandar um devedor, que se copie deste livro, para o senhor commerciante embolsar mais do que os 500 reis do seu custo.

Os pedidos devem ser dirigidos para a Rua de S. Lazaro, 151 e 153, Lisboa.

FERNANDO DE VASCONCELLOS

ACABA DE SER PUBLICADO O

PROJECTO DE LEI

SOBRE

Organização administrativa e analfabetismo

Extincção das administrações do concelho—Maneira pratica e facil de obter immediatos recursos, para o augmento de vencimentos aos professores de instrucção primaria e para a creação de duas missões annuaes de escolas moveis, em todos os concelhos do paiz. Organização das secretarias dos circulos escolares.—Augmento de vencimento aos secretarios e amanuenses das Camaras municipaes.

Sellos usados

Vendem-se e trocam-se sellos postaes do reinado de D. Manuel II, de todas as taxas, exceptuando de 2 1/2, 5, 10 e 25 réis.

Sellos fiscaes tambem se trocam pelos postaes, devendo todos ser em perfeito estado de conservação.

Fazer remessas em carta fechada á Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesense—Rua de Payo Galvão.

Drogaria Moderna

DE

Fernandes Guimarães & Irmão

78, Rua da Republica, 30

(ANTIGA RUA DA RAINHA)

GUIMARÃES

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, ceras em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo.

SALGADO

Rua 31 de Janeiro—**GUIMARAES**

DEPOSITO DE LUVAS DE PELLICA

Luvras de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para senhora. Luvras de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para homem. Luvras brancas, pretas e em côres, para creança. Luvras d'algodão, escocia e em seda para senhora, creança e homem em branco, pretas e em côres. Luvras d'agasalho para homem, senhora e creança, em todas as côres.

ANTIGA CASA VIEIRA

—DE—

José Gonçalves Barroso

Toural, 45 — 2, Rua Dr. Avelino Germano, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscoito das Lages.

Premios aos consumidores de chá e café

RECLAME

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

- 1.º—Uma linda bandeja majolica de 0,50 x 0,82
- 2.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 3.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 4.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 5.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 6.º—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

ATENÇÃO

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

Mercearia Traz de S. Paio

DE

Avelino de Faria Guimarães

43, Rua Dr. Avelino Germano, 45

(Antiga Rua de S. Paio)

GUIMARÃES

Especialidade em chá e café, bacalhau, arroz, assucar, azeite, vinhos finos engarrafados e em barril, bebidas nacionaes e estrangeiras. Manteigas, doces e bolachas nacionaes e estrangeiras, conservas de Espinho, massas alimenticias, artigos de papelaria, e muitos outros artigos concernentes a este ramo.

Catalogo theatral

Designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todo o repertorio antigo e moderno até hoje publicado: comedias,

dramas, operetas, monologos, cançonetas, etc., etc. Um interessante volume de 40 paginas dedicado aos amadores dramaticos. Remette-se pelo correio a quem enviar uma estampilha de 25 réis á **Livraria Bordalo**, rua da Victoria, 42—Lisboa.

Casa Havaneza

Largo do Libertador de Portugal, 42, 43 e 44

Bernardino Ferreira Cardoso & Sobrinho

Deposito de tabacos nacionaes e estrangeiros, papel sellado, letras, sellos, phosphoros e objectos de escriptorio.

Deposito da deliciosa manteiga de Rande.

A PRIMAVERA

Estabelecimento de fazendas brancas e miudezas

—DE—

OLIVEIRA & IRMÃO

Grande e variado sortido de artigos para a presente estação por preços limitadissimos.

Visitem todos a casa **Primavera** junto á igreja de S. Pedro—Guimarães.

A VELHA GUARDA

Semanario Republicano

Ao Cidadão